

Nome: Amanhã On-line	Endereço: www.amanha.com.br
Data: 07/04/2008	Mídia: Newsletter/Site

AMANHÃ

Fórum da Liberdade: um Brasil de “acesso limitado”

O escritor Carlos Alberto Montaner recorreu a uma teoria do economista Douglas North para explicar por que, na sua visão, o Brasil continua à margem do desenvolvimento econômico global. Durante o almoço de abertura do 21º Fórum da Liberdade, em Porto Alegre, Montaner lembrou que, para North, existem dois tipos de sociedade: as de acesso limitado e as de acesso aberto. As sociedades de acesso aberto são aquelas que permitem que todos tenham acesso ao poder, desde que observadas as regras de concorrência que devem ser claras e transparentes. No mundo todo, temos pouco mais de 20 países de acesso aberto. Todos os outros, incluindo-se aí o Brasil, são sociedades de acesso limitado, nas quais predomina o clientelismo entre o corpo político e o corpo econômico, defendeu Montaner, que é autor do livro *Manual do Perfeito Idiota Latino Americano*.

De certa forma, Montaner antecipou o tom dos discursos que marcaram a abertura oficial do Fórum, que ocorreria poucas horas mais tarde, no campus da PUCRS. Os primeiros painelistas do evento, que neste ano aborda o tema *Agora, o Mercado é o Mundo*, ressaltaram a importância de o Brasil se integrar melhor à dinâmica da globalização por meio de um projeto liberalizante. O Brasil está sendo derrotado na competição global, resumiu Giancarlo Mandelli, presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE) entidade que organiza o Fórum, no discurso de abertura. Dos 194 países do mundo, ressaltou ele, o Brasil ocupa a 70ª posição em índice de percepção de corrupção e a 72ª em competitividade global. As causas desse fracasso são conhecidas: alta carga tributária, o tamanho do Estado, os gastos públicos absurdos combinados com um desempenho ineficaz do governo, apontou ele.

Pouco depois, teve início o primeiro painel, que contou com a participação dos empresários Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho de administração do Grupo Gerdau; David Feffer, presidente do conselho de administração da Suzano Papel e Celulose; e Salim Mattar, presidente e fundador da locadora de automóveis Localiza. O governo trabalha para o mercado não funcionar, acusa Gerdau. O intervencionismo estatal é um fator limitador para que o Brasil participe ativamente de um mercado livre e competitivo como o de hoje, emenda. Gerdau apontou como exemplo do marasmo governamental o tempo necessário para abrir uma empresa no país. Enquanto no Brasil é preciso esperar 150 dias para a tramitação do pedido, na França este período é de 50 dias. Por estas e por outras razões, o empresário brasileiro está fortalecido para enfrentar a nova arena da globalização. Quer queira ou não, as empresas estão preparadas para o novo mercado principalmente depois que enfrentaram os grandes ciclos de inflação dos anos 90, opina Salim Mattar.

O cubano Carlos Alberto Montaner deverá participar de um dos painéis desta terça-feira (08), quando debaterá o tema Mercados Globais e Estados Nacionais. Ele conversou rapidamente com AMANHÃ Online. Confira:

O que falta para o Brasil atingir uma sociedade de acesso aberto, como prega Douglas North?

Hoje, no Brasil, existe uma elite disposta a enterrar o velho modelo de cumplicidade entre o corpo político e o corpo econômico na repartição da renda e dos privilégios do poder. Esse grupo terá de chegar ao poder em algum momento. Aí sim, ele estabelecerá regras claras e competências muito mais eqüitativas no terreno econômico e político. Paralelamente, a sociedade terá de ser menos tolerante com a corrupção. Essas são as condições essenciais.

A sociedade brasileira é mais tolerante com a corrupção do que as outras?

A sociedade brasileira é tolerante, sim, mas não é a única. Em toda a América Latina ocorre um fenômeno parecido: os políticos surpreendidos em atos de corrupção não são punidos, não são deslegitimados. As únicas exceções, talvez, são o Chile e a Costa Rica. Não há nenhum castigo para quem pratica corrupção.

No Brasil, costuma-se dizer que os casos de corrupção não colam no presidente. Isso também ocorre em outros países?

Sim, é um fenômeno latino-americano, típico de uma sociedade que perdeu seus valores. Uma sociedade que não exige de seus políticos o comportamento esperado de um servidor público.

([Andreas Müller](#))